

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA**

**DISCIPLINA:** TÓPICO ESPECIAL EM SOCIOLOGIA DA VIOLÊNCIA: ESTADO E GANGUES PRISIONAIS.

**PROFESSORA:** Dra. Analía Soria Batista

**COLABORADOR:** Allan Ribeiro (aluno do Programa de Pós-Graduação em Sociologia) [akosr91@gmail.com]

**Terças e Quintas de 16h a 18h**

**2018/01**

**I. EMENTA**

A disciplina, que inicia discutindo a crise penitenciária no Brasil propõe rejeitar a visão convencional do Estado que se revela na afirmação recorrente de perda de controle do Estado nas prisões geridas pelas gangues. Sugere uma perspectiva histórico-analítica da construção das relações entre o Estado e a sociedade que possibilita compreender os complexos processos de produção do controle social e de manutenção da ordem pelo Estado baseados na *guetização dos presídios* e nas dinâmicas de violência e de negociação entre o Estado e as gangues prisionais. A análise da prisão, enquanto topos do desvio que encarna essas estratégias afirma o *rol* político central do trabalho penitenciário na produção, reprodução e recriação de práticas que influenciam na permanência dos jovens negros e pobres na margem da sociedade. Explora os conceitos de gueto, gangue, facção, crime organizado, maras, pandillas. em perspectiva, considerando também a discussão maior sobre violência e pobreza, crime e periferia, gênero, juventude e encarceramento. Analisa a relação entre a dinâmica interna e externa às prisões e a construção da ordem social. Discute a relação entre a desigualdade social e o surgimento de grupos prisionais. Apresenta pesquisas sobre o fenômeno dos grupos prisionais no Brasil, em países da América Central e nos Estados Unidos. Discute a posição dos respectivos Estados e suas estratégias de controle desses grupos. Por último, reflete sobre alternativas possíveis ao cárcere.

**II. PROGRAMA E BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA**

**INTRODUÇÃO**

SORIA BATISTA, Analía, ZACKSESKI, Cristina, CAIXETA MACIEL, Welliton. Guerra en las cárceles de Brasil. El Estado cómplice necesario. SOCOMPA, Periodismo de Frontera, 2017. Disponível em: <http://so-compa.com.ar/2017/nota/el-estado-complice-necesario/>.

**UNIDADE 1- O ESTADO**

MÜLLER, M.-M.. **Public security in the negotiated state. Policing in Latin American.** Governance and Limited Statehood Series. UK: Palgrave Macmillan, 2012.

CARVALHO, José Murilo de. Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia da Letras, 1987.

**UNIDADE 2 - PSICO-SOCIOLOGIA DA PRISÃO**

EXPERIÊNCIA DA PRISÃO DE STANFORD. HYPERLINK "<http://www.prisonexp.org/portugues/1>"  
<http://www.prisonexp.org/portugues/1>

GOFFMAN, Erving. Sobre las características de las instituciones totales: Introducción, en Internados, Buenos Aires, Amorrortu ed., 1984.

FOUCAULT, Michel. Sobre a Prisão. In: Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979 [1975].

MEAD, George H. La Psicología de la Justicia Punitiva. Delito y sociedad: revista de ciencias sociales, no. 9-10, 1997.

**UNIDADE 3 – ESTADO E PUNIÇÃO**

AGUIRRE, Carlos. “Cárcere e Sociedade na América Latina, 1800-1940”. In. NUNES MAIA, Clarissa et al (orgs.) História das Prisões no Brasil, volume 1. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

SORIA BATISTA, Analía. Estado e Controle nas Prisões. Caderno CRH (UFBA. Impreso), v. 22, p. 399-410, 2009.

DARKE, Sacha e KARAM, Maria Lucia. Administrando o cotidiano da prisão no Brasil.

**UNIDADE 4 - TRABALHO PENITENCIÁRIO**

SORIA BATISTA, Analía. Agentes penitenciarios y trabajo de seguridad en el sistema penitenciario de Brasilia-DF, Brasil. In: Cholé Constant. (Org.). Pensar las Cárceres en América Latina. 1aed.Lima - Perú: Instituto Frances de Estudios Andinos-IFEA, Laboratorio de Criminología de la PUCO, Escuela de Gobie, 2016.

SORIA BATISTA, Analía. Agentes Penitenciários: o trabalho de segurança como uma “rotina que engole”. In: COSTA, Arthur; BANDEIRA, Lourdes. (Org.). A Segurança Pública no DF. Práticas Institucionais e Dilemas Culturais. Brasília: LGE, 2007.

**UNIDADE 5 - PUNIÇÃO E CONTROLE**

GARLAND, David. La Cultura Del Control. Crimen y Orden Social en la Sociedad Contemporánea. Barcelona: Editorial Gedisa S.A., 2005. Cap. 2, 3 4 e 7.

SALLA, Fernando; GAUTO, Maitê and ALVAREZ, Marcos César. A contribuição de David Garland: a sociologia da punição. Tempo soc. [online]. 2006, vol.18, n.1, pp. 329- 350.

#### **UNIDADE 6 – VIOLÊNCIA E POBREZA**

ADORNO, Sérgio. Exclusão socioeconômica e violência urbana. *Sociologias*, ano 4 (8): 84-135, 2002.  
WACQUANT, Loïc. O lugar da prisão na nova administração da pobreza. *Novos Estudos CEBRAP*, março, 2008.  
WACQUANT, Loïc. Que é gueto? Construindo um conceito sociológico. *Revista de Sociologia e Política*. Curitiba, n. 23, 2004.  
DURÃO, Susana Durão e WACQUANT, Loïc. O corpo, o gueto e o Estado penal: entrevista com Loïc Wacquant.

#### **UNIDADE 7 - CRIME E PERIFERIA**

FELTRAN, Gabriel de Santis. “O legítimo em disputa: as fronteiras do mundo do crime nas periferias de São Paulo”. *Dilemas*, Rio de Janeiro, 1: 93-126, 2008.  
FELTRAN, Gabriel de Santis. Crime e castigo na cidade: os repertórios da justiça e a questão do homicídio nas periferias de São Paulo. *Caderno CRH Salvador*, 58 (23): 59-74, mai.-ago. 2010.  
WHYTE, William Foote. 2005 [1943]. Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Introdução, 19-24; Capítulo IV: A estrutura social do gangsterismo, 129-162).

#### **UNIDADE 8 - CRIME ORGANIZADO EM PERSPECTIVA**

BEATO, Claudio, ZILLI, Luis Felipe. A estruturação de atividades criminosas. Um estudo de caso. *RBCS Vol. 27 n° 80* outubro/2012.  
THRASHER, Frederic. *The Gang: A Study of Gangs in Chicago*. Chicago. University of Chicago Press. (What is a gang?, 45-58), 1927.  
TILLY, Charles. War Making and State Making as Organized Crime. in *Bringing the State Back In* edited by Peter Evans, Dietrich Rueschemeyer, and Theda Skocpol. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

#### **UNIDADE 9 – FACÇÕES OU COMANDOS, GANGUES, MARAS, PANDILLAS**

- Os termos facções ou comandos, gangues maras e pandillas nos dicionários

RODGERS, Dennis y BAIRD, Adam (2016). Entender a las pandillas en América Latina: una revisión de la literatura. *Estudios Socio-Jurídicos*, 18(1), 13-53. Doi: dx.doi.org/10.12804/esj18.01.2016.01.  
AYLING, J. (2011). Gang Change and Evolutionary Theory. *Crime, Law and Social Change*, 56(1), 1-26.  
DENSLEY, J. A. (2014). It's Gang Life, but not as We Know It: The Evolution of Gang Business. *Crime & Delinquency*, 60(4), 517-546.  
BAIRD, A. (2012a). Negotiating Pathways to Manhood: Rejecting Gangs and Violence in Medellín's Periphery. *Journal of Conflictology*, 3(1), 30-41.  
BAIRD, A. (2012b). The Violent Gang and the Construction of Masculinity Amongst Socially Excluded Young Men. *Safer Communities: A Journal of Practice, Opinion, Policy and Research*, 11(4), 179-190.  
CRUZ J. M. (2005). Los factores asociados a las pandillas juveniles en Centroamérica. *Estudios Centroamericanos*, (685-686), 1155-1182. Cruz, J. M. (2010). Central American Maras: From Street Youth Gangs to Transnational Protection Rackets. *Global Crime*, 11(4), 279-298.  
DeCESARE, D. (1998). The Children of War: Street Gangs in El Salvador. *NACLA: Report on the Americas*, 32(1), 21-29.  
LOURENÇO, Luiz Claudio e LINES DE ALMEIDA, Odilza. Quem mantém a ordem, quem cria desordem. *Gangues prisionais na Bahia*. *Tempo Social, revista de sociologia da USP*, v. 25, n. 1, 2013.  
CALDEIRA, Cesar. A Política do Cárcere Duro – Bangu 1. *São Paulo em Perspectiva*, 18(1): 87-102, 2004.  
LESSING, BENJAMIN. As facções cariocas em perspectiva comparativa. *Novos Estudos*, 80: 43-62, mar., 2008.  
DENYER Willis, G. (2009). Deadly Symbiosis? The PCC, the State and the Institutionalization of Violence in São Paulo. En G. A. Jones y D. Rodgers (eds.), *Youth Violence in Latin America: Gangs and Juvenile Justice in Perspective*. Nueva York: Palgrave.  
ADORNO, Sergio e SALLA, Fernando. Criminalidade organizada nas prisões e os ataques do PCC. *Estudos Avançados* 21 (61), 2007.  
BIONDI, Karina. *Junto e Misturado: Uma Etnografia do PCC*. São Paulo: Terceiro Nome, 2010.  
BIONDI, Karina & MARQUES, Adalton. Memória e historicidade em dois comandos prisionais. *São Paulo, Lua Nova* 79: 39-70, 2010.  
DIAS, Camila Caldeira Nunes. Ocupando as brechas do direito formal: o PCC como instância alternativa de resolução de conflitos. *Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social*, Vol. 2, no 4, pp. 83-105, 2009.  
ROCHA, Rafael Lacerda Silveira. A guerra como forma de relação: Uma análise das rivalidades violentas entre gangues em um aglomerado de Belo Horizonte. *DILEMAS: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social - Vol. 8 - no 2 - ABR/MAI/JUN 2015 - pp. 277-301*.

#### **UNIDADE 11 - ALTERNATIVAS**

MATHIESEN, Thomas. Argumentos contra la construcción de nuevas cárceles. *Delito y sociedad: revista de ciencias sociales*, no. 9-10, 1997.  
ZACKSESKI, Cristina; MACHADO, Bruno Amaral; AZEVEDO, Gabriela. Dimensões do encarceramento e desafios da política penitenciária no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Criminas*, São Paulo, ano 24, vol. 126, p. 291-331, dez. 2016.  
NELLIS, Mike. 24/7/365 mobility, locatability and the satellite tracking of offenders. In: AAS, Katja Franko; GUNDHUS, Helene Oppen; LOMELL, Heidi Mork (Ed.). *Technologies of insecurity: the surveillance of everyday life*. New York: Routledge- Cavendish,

2009. p. 105-124.

DARK, Sacha. Comunidades prisionais autoadministradas: O fenômeno APAC, trad. M.L.Karam, Revista Brasileira de Ciências Criminais, 107: 257-276, 2014.

MACAULAY, Fiona. Whose prisoners are these anyway? Church, state and society partnerships and co-production of offender resocialization', in S. Badcock et al. (eds), Transnational Penal Cultures, London: Routledge, 2014.

### III. DINÂMICA DE AULA E AVALIAÇÕES

As aulas compreenderão exposições dos professores e apresentações dos alunos. Para completar a disciplina o estudante precisa obter 50% da nota final que será composta pelas notas atribuídas aos fichamentos, exposições e estudo orientado.

ATIVIDADE		DESCRIÇÃO	PERCENTUAL DA NOTA FINAL
1	Fichamento de texto	Fichamento de todos os textos obrigatórios indicados para cada aula.	30%
2	Exposição dos textos	Exposição geral de textos selecionados.	20%
3	Estudo orientado	Realização de estudo inédito sobre o sistema penitenciário brasileiro.	50%

### IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMORIM, Carlos. CV-PCC: A irmandade do crime. Rio de Janeiro: Record, 2005. AQUINO, Jania Perla. 2010. "Redes e Conexões Parciais nos Assaltos contra Instituições

Financeiras". Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social, v. 4, p. 76-100. AZEVEDO, Rodrigo. Crime and criminal justice in Latin America, Sociologias 2: 1517-

1522, 2006. BARBOSA, Antonio Rafael. 1998. Um Abraço para Todos os Amigos: algumas considerações sobre o tráfico de drogas no Rio de Janeiro. Niterói: EDUFF.

BIONDI, Karina. 2014. Etnografia no Movimento: território, hierarquia e lei no PCC. Tese de doutorado em Antropologia Social. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de São Carlos, 2014.

\_\_\_\_\_. Tecendo as tramas do significado: As facções prisionais enquanto organizações fundantes de padrões sociais. Em: GROSSI, Miriam Pillar; HEILBORN, Maria Luiza; MACHADO, Lia Zanota (orgs). Antropologia e direitos humanos 4. Florianópolis, ABA/Nova Letra, pp. 303-50, 2006.

\_\_\_\_\_. O PCC: da organização à ética. In: BARBOSA, Antônio Rafael; RENOLDI, Brígida; VERÍSSIMO, Marcos (orgs.). (I)legal: etnografias em uma fronteira difusa. Niterói: Editora da UFF, 2013.

BRETAS, Luis, Marcos. "O que os olhos não vêem: Histórias das prisões do Rio de Janeiro. In: História das Prisões no Brasil, volume 2. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

CHIES, Luiz Antônio Bogo et al. A prisionalização do agente penitenciário: um estudo sobre encarcerados sem pena. Pelotas: EDUCAT, 2001.

COELHO, Edmundo Campos. A oficina do diabo e outros estudos sobre criminalidade. Rio de Janeiro: Record, 2005.

CUNHA MIRANDA, Carlos Alberto. A fatalidade biológica: A medição dos corpos, de Lombroso aos biotipologistas. In: História das Prisões no Brasil, volume 2. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

DE GIORGI, Alessandro De Giorgi. Cinco teses sobre o encarceramento em massa; tradução Leandro Ayres França. – Porto Alegre: Canal Ciências Criminais, 2017.

DIAS, Camila Caldeira Nunes. Práticas punitivas na prisão: Institucionalização do ilegal e legalização do arbitrário. 32o Encontro Anual da Anpocs, Caxambu, 2008.

\_\_\_\_\_. Efeitos simbólicos e práticos do Regime Disciplinar Diferenciado (RDD) na dinâmica prisional. Revista Brasileira de Segurança Pública, Ano 3, Edição 5, pp. 128- 144, 2009.

\_\_\_\_\_. Da guerra à gestão: Trajetória do Primeiro Comando da Capital (PCC) nas prisões de São Paulo. Revista Percurso: Sociedade, Natureza, Cultura, Ano VIII, no 10, Vol. 2. Centro Universitário Curitiba. pp. 79-96, 2009.

\_\_\_\_\_. O Estado vendeu o preso e o PCC o comprou: Consolidação do PCC no sistema carcerário Paulista. XIV Congresso Brasileiro de Sociologia, Rio de Janeiro, 2009.

\_\_\_\_\_. [e] SILVA, Valter Cardoso da. Segregação, contaminação e utilização do corpo como espaço: A posição dos homossexuais na nova configuração do poder nas prisões paulistas. 33o Encontro Anual Anpocs, Caxambu, 2009.

FERREIRA, Ricardo Alexandre. "O tronco na enxovia: Escravos e livres nas prisões paulistas dos oitocentos". In: História das Prisões no Brasil, volume 2. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

FOUCAULT, M. Eu, Pierre Rivière que Degolei minha mãe, minha irmã e meu irmão. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1997.

FURUKAWA, Nagashi. O PCC e a gestão dos presídios em São Paulo. Novos Estudos CEBRAP, n.80, p.21-41, 2008.

GARLAND, David. Punishment and Modern Society, 1990. GODOI, Rafael. Ao redor e através da prisão: cartografias do dispositivo carcerário

contemporâneo. Dissertação de Mestrado em Sociologia, Universidade de São Paulo, 2010.

\_\_\_\_\_. Fluxos em cadeia: as prisões em São Paulo na virada dos tempos. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia do Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2015.

HERAS, Ion F. de las. A prisão como arquitetura menor. DILEMAS: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social – Vol.9 – no 3 – SET-DEZ 2016 – pp. 463-480.

Instituto de Direitos Humanos da International Bar Association (IBAHRI) Relatório: Um Em Cada Cinco: A Crise Nas Prisões E No Sistema De Justiça Criminal Brasileiro, Fevereiro de 2010.

JOZINO, Josmar. Cobras e lagartos: A vida íntima e perversa nas prisões brasileiras. Quem manda e quem obedece no partido do crime. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

MALLART, Fábio. Cadeias dominadas: dinâmicas de uma instituição em trajetórias de jovens internos. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.

MARQUES Adalton. "Faxina" e "pilotagem": dispositivos (de guerra) políticos no seio da administração prisional. Lugar Comum: Estudos de Mídia, Cultura e Democracia, v.25/26, p.283-290, 2008.

\_\_\_\_\_. "Liderança", "proceder" e "igualdade": uma etnografia das relações políticas no Primeiro Comando da Capital. Etnográfica, Lisboa, v. 14, n.2, p. 311-335, 2010.

MORAES, Pedro Rodolfo Bodê. Punição, Encarceramento e Construção de Identidade Profissional entre Agentes Penitenciários. São Paulo: IBCCrim, 2005

PEREIRA ANDRADE, Daniel. "Vidas paralelas: Foucault, Pierre Rivière e Herculine Barbin". In: Tempo soc. vol.19 no.2 São Paulo Nov. 2007.

RABALDO, Fernanda Ribeiro. O Cárcere e as Alternativas Penais – A Expansão do Poder Punitivo e a Cultura da Retribuição. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2012.

RAMALHO, José Ricardo. Mundo do crime: a ordem pelo avesso. São Paulo: IBCCRIM, 2002 [1979].

RHODES, Lorna, A. "A psicopatia e a cara do controle na supermax". Discursos Sediciosos, ano 8, no. 13, 2003.

SABAINI, Raphael. 2012. Uma cidade entre presídios: ser agente penitenciário em Itirapina – SP. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social, Universidade de São Paulo.

SALLA, Fernando. "As rebeliões nas prisões: novos significados a partir da experiência Brasileira". Sociologias, Porto Alegre, ano 8, no 16, jul/dez 2006, p. 274-307.

SOUZA, Fátima. PCC: A facção. Rio de Janeiro: Record, 2007.

SOUZA, Percival de. O sindicato do crime: PCC e outros grupos. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

TAETS, Adriana Rezende Faria. O dizível e o indizível: narrativas de dor e violência em cárceres brasileiros. Anuário Antropológico / 2013, Brasília, UnB, 2014, v. 39, n. 1: 169- 194.

WACQUANT, L. As Prisões da Miséria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2001.

\_\_\_\_\_. "Deadly symbiosis. When ghetto and prison meet and mesh". In: GARLAND, D. (edited) Mass Imprisonment. Social Causes and Consequences. Great Britain: Lightning Source UK, Ltd., 2001.

ZAFFARONI, Eugenio Raúl. Derechos Humanos y sistemas penales en América Latina. In; Criminologia em América Latina, Instituto Interregional de Naciones Unidas para la Investigación sobre el Delito y la Justicia (UNICRI), Publicación no. 33, Roma, mayo de 1990.

\_\_\_\_\_. Em Busca das Penas Perdidas. Rio de Janeiro: Revan, 1991. ZALUAR, Alba. A máquina e a revolta. As organizações populares e o significado da pobreza. São Paulo: Brasiliense, 1994.

#### Filmes, Séries e Documentários

Laranja Mecânica. Stanley Kubrick, 1971. O Expresso da Meia-Noite. Alan Parker, 1978. Alcatraz Fuga Impossível. Don Siegel. 1979. Vidas sem rumo. Francis Ford Coppola, 1983. Brazil. O Filme. Terry Gilliam, 1985. Um Sonho de Liberdade. Frank Darabont, 1994. The Green Mile. Frank Darabont, 1999. Carandiru. Hector Babenco, 2003. Sem Pena. Eugenio Puppo, 2014. A 13ª Emenda. Ava DuVernay. 2016. Corpo Delito. Pedro Rocha. 2016.

#### Literatura

Franz Kafka. Na Colônia Penal. Joseph Conrad. O Coração das Trevas. Albert Camus. O Estrangeiro. Drauzio Varella. Estação Carandiru.

**\*\* ESTE PROGRAMA PODERÁ SER ADAPTADO NO DECORRER DO CURSO \*\***

## ANEXO – DETALHAMENTO DAS AVALIAÇÕES

Para completar a disciplina o estudante precisa obter 50% da nota final que será composta pelas notas atribuídas aos fichamentos e estudo orientado.

ATIVIDADE		DESCRIÇÃO	PERCENTUAL DA NOTA FINAL
1	Fichamento de texto	Fichamento de todos os textos obrigatórios indicados para cada aula.	30%
2	Exposição dos textos	Exposição geral de textos selecionados.	20%
3	Estudo orientado	Realização de estudo inédito sobre o sistema penitenciário brasileiro.	50%

### 1.1. FICHAMENTO DE TEXTO

- **O que é:** é um tipo de estudo que tem por finalidade fazer o registro das principais ideias contida no texto considerado. É feito mediante a leitura e registro das principais partes do texto, bem como comentários e notas de interpretação sobre o texto. Importante destacar que não se trata apenas de “copia e cola” (Ctrl+C e Ctrl+V) do texto, pois também se exige comentários ou observações acerca dos trechos extraídos.
  - O fichamento deve ser feito tendo em mente que o principal objetivo é que qualquer outra pessoa ou você mesmo em 10 ou 20 anos, possa compreender o texto fichado de maneira rápida e sem dificuldades.
- **Como fazer:**
  - Utilizar o modelo disponível no link: <https://drive.google.com/file/d/1-f4SeWHxGDmoGtiYfCr7tt1Up66mcU3w/view?usp=sharing>
  - O modelo indicado possui três partes principais: identificação, considerações gerais e trechos do texto.
  - SOBRE O MODELO INDICADO:
    - Identificação: contém informações básicas de rastreamento tais como: nome da disciplina, docente responsável pela disciplina, nome do discente que fez o referido fichado, data da entrega e texto fichado.
    - Considerações gerais: neste tópico o estudante deve fazer um apanhado geral sobre o texto, destacando as principais ideias ou argumentos do autor estudado, bem como tecer um comentário crítico, impressões pessoais sobre o que leu.
    - Trechos do texto: são vários tópicos, que correspondem a mesma forma de divisão do texto a ser fichado, que contém trechos do texto, sempre indicando o número da página. Não é obrigatório, mas sugere-se, sempre que possível, a colocação de observações ou comentários sobre os trechos extraídos. *Lembre-se, o fichamento tem de ser, principalmente, útil à você.*
  - SOBRE A ENTREGA DE CADA FICHAMENTO:
    - Cada fichamento deverá ser entregue através do formulário online indicado, sempre na data estipulada em sala de aula.
    - Link do formulário para entrega do fichamento: <https://goo.gl/forms/NfpV8FzCp2cAgsAt2>
  - SOBRE A AVALIAÇÃO DE CADA FICHAMENTO:
    - Os critérios de avaliação serão: pontualidade da entrega, aspectos estéticos, considerações e trechos fichados.

CRITÉRIO	DESCRIÇÃO	PESO
Pontualidade	Se entregou o fichamento na data correta recebe 100%. Se entregou no dia seguinte, recebe 80%. Se entregou entre 2 a 7 dias depois, recebe 50%. Se entregou entre 8 e 15 depois, recebe 25%. 15 dias é o prazo máximo para receber o fichamento.	20%
Considerações	Se foi claro na apreensão das ideias do autor e consistente no comentário/crítica, recebe 100%. Se não foi claro na apreensão das ideias do autor ou não foi consistente no comentário/crítica, recebe 60%. Se não foi claro na apreensão das ideias do autor e não fez comentário/crítica consistente, recebe nota 20%.	40%
Trechos fichados	Se fichou trechos relevantes e importantes de todo o texto, recebe 100%. Se fichou trechos irrelevantes ou fichou apenas parte do texto, recebe 60%. Se fichou trechos aleatórios e irrelevante de partes do texto, recebe 20%.	40%



1.2. EXPOSIÇÃO DO TEXTO

- Com base no fichamento, os alunos terão, entre 15 a 20 minutos, para realizar pelo menos uma exposição geral de texto previamente selecionado.

1.3. ESTUDO ORIENTADO

- Para obtenção de 50% da nota, será necessário a realização de um estudo empírico relativo ao sistema penitenciário. Tal estudo será discutido e determinado até início de maio.